

A invasão de Camburi

A Justiça procedeu corretamente no episódio da invasão do conjunto Village Camburi, em Jardim Camburi, a determinar a pronta expulsão dos invasores. Essa avaliação procede da observação da característica singular da operação, onde era visível a predominância de pessoas que não se pode denominar exatamente de deserdados. A rigor, nem tudo que é legal, é moral e é sob esse entendimento que setores expressivos da opinião pública transigem com as invasões, cada qual examinada á luz de circunstâncias bem específicas. No momento, por exemplo, um conjunto habitacional com cerca de três mil unidades se encontra abandonado na Serra, desde que sua construtora requereu falência e nem por isso os invasores de Camburi se entusiasmam a ocupá-lo. Cabe, no caso a discriminação. A função da habitação se interage com o meio sócio-econômica onde ela se encontra e embora essa não seja uma realidade desejável ela pode exibir parâmetros de comparações. No lugar onde onde se ergue o formidável aglomerado urbano do bairro de Jardim da Penha instalou-se

pioneiramente um conjunto habitacional para as camadas de baixa renda que foram progressivamente se deslocando com a gradual penetração nesse meio de uma classe média que deslocou os habitantes originais para a periferia. Há, incontestavelmente, uma correlação imediata entre o meio e o perfil sócio-econômico, portanto.

No caso da invasão de Camburi o que predominou foi a presença de elementos com os símbolos ostensivos de uma camada de renda que se ainda amargura com o problema da casa própria parece dispor de meios para obter, pela via legal, seus objetivos. A presença de vistosos automóveis talvez possa representar a evidência mais clara dessa condição.

De toda forma, o que sustenta a nossa convicção é o fato de cada episódio exigir uma avaliação particularizada. No caso de Camburi o que se registrou foi a presença de invasores do próprio bairro confiantes na anomia que pode se instalar sob a égide da injustiça social. Para isso as pessoas de visível condição humilde, minoritárias entre os invasores, se aprestaram a legitimar a ocupação.

É certo também que episódios desta natureza não podem ser dissociados do painel maior de uma conjuntura que assinala sinais iminentes de convulsão dado ao triste quadro de um governo que se mostra incompetente para prover os serviços básicos que são de sua atribuição. Sinalizam também para uma natural propensão das massas se convulsionarem aos mínimos acenos de soluções de força. As causas desse processo se localizam nos desatinos de uma administração que subestimou as prioridades sociais, institucionalizou a corrupção e enfim, deixou um legado cuja resolução demanda uma visão corajosa para motivar os vários segmentos da sociedade a assumirem a parcela que lhes cabe no esforço de dias melhores

O episódio revelou também lances obscuros. A Cohab afirma ter repassado à construtora mais de Cz\$ 100 mil em 1983 para a construção do conjunto. Esta afirma não tê-los recebido. Tais recursos financiaram plenamente a transformação dos invasores em mutuários. Basta, apenas, localiza-los.